

COLEGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Rio de Janeiro



CARTA MENSAL Nº 32

JANEIRO/MARÇO/94

ALGUMAS EFEMÉRIDES GENEALÓGICAS DE 1994

Victorino Chermont de Miranda
Sócio Titular

- 109 aniversário de falecimento do genealogista Orlando Marques Cavalcanti de Albuquerque, patrono da Cadeira nº 28, considerado o pai da moderna genealogia pernambucana (Olinda, PE, 12.9.1984).
- 159 aniversário da fundação do Instituto Genealógico do Cariri (Crato, 1979).
- 259 aniversário de lançamento pelo CBG do tomo I do livro "A Família Drummond no Brasil", de José Tavares Drummond, 19 ocupante da Cadeira nº 10.
- 409 aniversário da fundação do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (Sorocaba, 3.3.1954).
- 509 aniversário de lançamento dos livros "Brasileiros da estirpe dos Almirantes Pessanhas, de Portugal", de Manoel Viana de Castro (Rio de Janeiro, 1944); "A origem dos "Lemes" de São Paulo - Indicações e notas para um estudo", do Monsenhor Antonio Paes Cintra (Rio de Janeiro, 1944) e "Tribunal da Relação e Tribunal de Justiça de São Paulo sob o ponto de vista genealógico", de Frederico de Barros Brotero (São Paulo, 1944).
- 609 aniversário de lançamento do livro "Genealogia dos Fundadores de Cataguazes", de Artur Vieira de Rezende e Silva, patrono da Cadeira nº 18 (Rio de Janeiro, 1934).
- 709 aniversário de lançamento do livro "Ensaio Genealógico - Notas sobre grupos de algumas famílias cearenses do sul do Ceará", de R. Torcápio (Fortaleza, 1924).
- Centenário de nascimento dos genealogistas Mario Torres (Condeúba, BA, 28.1.1894); Ary Florenzano, patrono da Cadeira nº 25 (Lavras, MG, 22.5.1894); José Augusto Bezerra de Medeiros (Caioá, CE, 22.9.1884) e Antonio Augusto de Menezes Drummond, patrono da Cadeira nº 10 (Palmeiras, SP, 31.10.1894).
- 1309 aniversário do lançamento do livro "Sinopse genealógica, cronológica e histórica dos Reis de Portugal e dos Imperadores do Brasil", do Visconde de Beaurepaire Rohan (Rio de Janeiro, 1864).
- 2809 aniversário de nascimento do genealogista Pedro Taques de Almeida Paes Leme, autor da "Nobiliarquia Paulistana, Histórica e Genealógica" e patrono da Cadeira nº 8 (São Paulo, 29.6.1714).

A CADEIRA Nº 29

O patrono desta Cadeira é o genealogista Orlando Guerreiro de Castro. Natural de Salvador, BA, onde nasceu a 29 de março de 1892, Guerreiro de Castro bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito da Bahia. Ingressou na carreira diplomática em 1918. Serviu na Casa Civil da Presidência da República, no governo Epitácio Pessoa, a quem acompanhou, depois, na Corte Permanente de Justiça Internacional, em Haia, em cuja Academia de Direito Internacional se diplomou (1928). Desempenhou diversas comissões na Europa e alcançou o posto de embaixador. Estudioso de história, heráldica e genealogia, foi sócio correspondente do IHGB. Publicou os seguintes trabalhos: "Influência napoleônica nas insígnias das ordens honoríficas do Império no Brasil" (tese apresentada no 19 Congresso de Numismática Brasileira), "Como usar as condecorações" e, no campo propriamente genealógico; o capítulo "Os parentes de Santo Antonio em Portugal e no Brasil" (no livro de José Carlos Macedo Soares, "Santo Antonio de Lisboa, militar no Brasil") e o estudo "A Família Moniz Barreto", na Revista do IHGB nº 247 (1960).

Guerreiro de Castro faleceu no Rio de Janeiro em 15 de junho de 1966.

O primeiro e único ocupante desta Cadeira até a presente data é o genealogista Dalmiro da Motta Buys de Barros.

Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 23 de março de 1942, Dalmiro desde cedo voltou-se para os estudos genealógicos e heráldicos.

Publicou seu primeiro trabalho - "Uma carta de brasão, nobreza e fidalguia na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional" - no Boletim do IBRACLA, nºs.5 e 6 (1978), e, no ano de 1990 deu início à edição de sua pesquisa sobre o meio urbano do Rio de Janeiro dos séculos XVII a XX, fruto de minuciosas buscas no Arquivo da Curia Metropolitana do Rio de Janeiro, intitulado "Banhos - Resumo dos processos de casamento do Bispado do Rio de Janeiro", presentemente no 3º fascículo.

Participou, por indicação do Colégio Brasileiro de Genealogia, das comissões julgadoras para escolha do brasão de armas dos Municípios fluminenses de São José do Vale do Rio Preto (1990) e Queimados (1993), recebendo, na ocasião, a Medalha de Mérito da primeira daquelas Prefeituras.

Trabalhou como museólogo no Museu Nacional de Belas Artes.

Dalmiro é membro do Instituto Genealógico Brasileiro e do Instituto Português de Heráldica. Tendo ingressado no CBG em 25 de janeiro de 1969, foi eleito titular na AGE de 25 de maio de 1989.

Reside no Rio de Janeiro.

NOTICIÁRIO

Quatro grandes lançamentos marcaram o final de 93: o 3º fascículo do tomo III do livro "Primeiras Famílias do Rio de Janeiro (Séculos XVI e XVII)", de Carlos G. Rheingantz, no Rio de Janeiro, pelo CBG; o 2º fascículo da obra "Famílias Primeiras de Bagé", do mesmo Rheingantz, em Bagé, pelo Museu Dom Diogo; o 1º volume do "Roteiro Genealógico de Mato Grosso", de Adauto Alencar, em Cuiabá, e os 2º e 3º volumes, o primeiro dos quais com 2 tomos, da obra "A Mística do Parentesco", de Edgardo Pires Ferreira, em São Paulo. Sem dúvida uma realidade auspiciosa, que mostra a vitalidade dos estudos genealógicos em nosso país. ** Tomou posse, solenemente, na Cadeira nº 24 do Quadro do Titulares, nossa confrreira Betty Antunes de Oliveira. Recebida pelo sócio titular Gilson Nazareth, que fez o elogio de sua vida dedicada à pesquisa e à educação, D. Betty analisou, com muita propriedade, a obra do patrono de sua Cadeira, o genealogista gaúcho Mario Teixeira de Carvalho, e a de seu 1º ocupante, o nosso saudoso confrade Américo Arantes Pereira, de Ribeirão Preto, SP: Dia 22 de outubro p.p. ** De Santa Cruz do Sul nos chegou a notícia da fundação do Centro de Estudos Genealógicos, destinado a incentivar a pesquisa e o estudo da genealogia na região, coletar dados genealógicos, motivar a preservação de fontes e documentos e manter intercâmbio com entidades congêneres. À frente da nòvel instituição, nosso confrade Armindo L. Muller, a quem enviamos efusivos cumprimentos e votos de êxito. ** O CBG está de parabéns pela eleição de quatro de seus membros para diversas instituições culturais: Cláudio Marinho Falcão (Instituto Histórico de Parafba do Sul), Francisco Tomasco de Albuquerque (Instituto Histórico de Niterói), Luiz Edgar de Andrade (Instituto Português de Heráldica e Sociedade Portuguesa de Genealogia) e Victorino Chermont de Miranda (transferência para o quadro de titulares do IHGB). ** De luto o CBG com o falecimento de seu sócio honorário Aluysio Regis Bittencourt, em dezembro p.p. O Embaixador Aluysio foi o autor do projeto que instituiu o brasão de armas do Colégio. ** As atividades de 93, no CBG, encerraram-se com a conferência da consócia Marietinha Monteiro Leão de Aquino sobre a história das famílias Leão de Aquino e Euclides Figueiredo, em novembro p.p. Marietinha expôs numerosos slides de vultos daquelas famílias e de suas residências, permitindo uma reconstituição de seu dia-a-dia no Rio de Janeiro do começo do século. ** O CBG realizou mais duas excursões culturais: ao centro Histórico de Parati (em outubro), quando teve a grata satisfação de ser recebido pelo seu sócio honorário, D. João de Orleans e Bragança, ali residente, e às fazendas Vista Alegre e Chacrinha, no Município de Valença (em novembro), belíssimas ambas, outrora pertencentes aos Barões de Vista Alegre e Oliveira Castro e hoje de propriedade dos Drs. Délio Mattos Silva e Sérgio Sahione Fadel, a quem o CBG reitera seus agradecimentos. ** Curiosidade genealógica: nosso confrade João Kessler Coelho de Souza (Rio de Janeiro, RJ) doou ao CBG cópia da participação de nascimento de seu primogênito, em 1948, participação essa que se fazia acompanhar de frondosa árvore genealógica do recém-nascido. Vale a pena ver em nosso Arquivo. ** Faleceu aos 91 anos, o Dr. José Thomás Nabuco, autor de um interessante estudo sobre os Nabuco do Pará, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, intitulado "Um médico do Brasil-Colônia: O Cirurgião-mor Manoel Fernandez Nabuco e sua gente" (1986). José Nabuco era o último filho ainda vivo do líder abolicionista Joaquim Nabuco. Dia 13 de janeiro,

nesta cidade. ** Aham-se inscritos para as três vagas de sócios adjuntos a serem preenchidas na próxima AGE, os consócios Cláudio Marinho Falcão (Rio de Janeiro), Fernando Antonio Ielpo Jannuzzi Júnior (Valença, RJ) e Karla Montenegro Masset (Rio de Janeiro, RJ). ** Nossos confrades Guaracy de Castro Nogueira (Itaúna, MG) e Thereza de Moraes Sarmento (Rio de Janeiro, RJ) foram homenageados, recentemente, pelo Rotary International e pela Escola de Museologia da UNI-Rio, pelo desempenho que tiveram em suas áreas de atuação. A eles, os nossos cumprimentos. ** O Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, guarda preciosidades pouco manuseadas pelos genealogistas. Aqui vão quatro descobertas por nosso confrade Gilson Nazareth, para você anotar: Códice 367 - Relação de casais de Ilhéus que vieram das Ilhas no Bergantim: "Mãe de Deus", para serem distribuídos por diversos lugares com a declaração das terras para onde foram remetidas (1 vol., 1813); Códice 419 - Registro de tropeiros vindos do interior com tropas em geral e guias de registro (3 vols., 1829-32); Códice 421 - Idem, procedentes de várias localidades (23 vols., 1809-31) e Códice 577 - Requerimentos e licenças para pessoas nobres se casarem (1 vol., com índice, 1823-87). ** Joaquim Teotônio Segurado: se você é descendente e/ou tem alguma notícia sobre esse vulto, que foi Ouvidor da Comarca do norte de Goiás nas primeiras décadas do século XIX, e sobre sua descendência, escreva para nosso consócio Carlos Francisco Moura, Caixa Postal nº 3064, CEP 20.001-970, Rio de Janeiro, RJ. ** O Embaixador de Portugal em Angola, Dr. João Alberto da Rocha Páris, pergunta pelo casamento e descendência, em Minas Gerais, de José da Rocha Páris, nascido em Viana do Castelo, entre 1796/1810. Quem tiver alguma informação, favor enviar para o CBG, aos cuidados de Gilson Nazareth. ** Novos valores de jóias e anuidades para 1994: jóia para ingresso no quadro social: CR\$ 500,00; anuidades de sócios titulares, adjuntos e colaboradores residentes no Rio de Janeiro: CR\$ 500,00; anuidades de sócios colaboradores não residentes: CR\$ 250,00. Valores para pagamento no 1º trimestre. ** Quando fechávamos estas linhas, recebemos do consócio Lael Vital Brasil o último de seus trabalhos - Os Pereiras de Magalhães descendentes do Cel. José Francisco Pereira, publicado no apagar das luzes de 93. Nossos cumprimentos a ele.

BIBLIOTECA

O Colégio recebeu, dentre outros, os seguintes livros para sua biblioteca: "Duzentos anos da família Gordilho", de seu autor Osvaldo Velloso Gordilho (Salvador, 1993); "Imigração Italiana - A família Bresolin", de seu autor Luciano Bresolin (Casca, RS, 1993); "A Família Cunha Pereira em Milho Verde", de seu autor Jorge da Cunha Pereira Filho (Rio de Janeiro, RJ, 1993); "Acheças à História do Oeste de Minas", de Leopoldo Correia (Formiga, 2a. ed., 1993), por doação de Guaracy de Castro Nogueira; "Família Wehmouth, de seu autor Nelson V. Pamplona (Blumenau, 1993); "Fatos: Ió - Ceará - Jucás", de seu autor Francisco Pereira Lima (Rio de Janeiro, 1991), "A Diocese de Campanha", de J. Patrocínio Lefort (Minas Gerais, 1993) e "O Imperador Magnânimo" (Rio de Janeiro, 1992), de Alexandre M. Delgado, ambos por doação deste último; "Notariado Cearense - História dos Cartórios do Ceará", de Deoclécio Leite de Macedo, 4 vols., por doação de José Nazareth de Souza Froes; "Apostamentos para a genealogia da Família Fortuna (Salvador, 1967) e "A Linhagem Atlântica dos Andréas" (Braga, 1968), por doação de seu autor José Andréa; "Roteiro Genealógico de Mato Grosso", vol. 1, de seu autor Adauto Alencar (Cuiabá, 1993); "A Mística do Parentesco", vol. 2 e 3, t. I e II, de seu autor Edgardo Pires Ferreira (São Paulo, 1993) e "Famílias Primeiras de Bagé", 2º fascículo, de Carlos G. Rheingantz, por doação do Museu Dom Diogo; Marcelo Tupinambá-Obra Musical de Fernando Lobo, de seu autor Benedito Pires de Almeida (São Paulo, 1993); "Catálogo Faulhaber", de Luiz da Silva Oliveira, por doação de José Lobo Fernandes Braga; "Genealogia das grandes famílias Bernardes e Itamarati", de Francisco de Paula Mayrinck Lessa (Rio de Janeiro, 1976), por doação de seu filho Jayme Mayrinck Lessa, e "Os Pereiras de Magalhães descendentes do Cel. José Francisco Pereira", de seu autor Lael Vital Brasil (Rio de Janeiro, 1993).

O VALOR DA GENEALOGIA

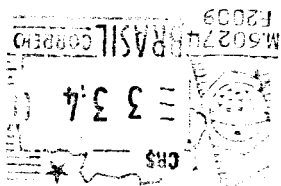
"Há quem veja com olhos indiferentes, senão com particular desdém esta velha arte de compor e restaurar nobiliários, de erradicar do chão antigo a árvore de linhagem, com a sua frondosa ramificação, e de trazer a lume com a sua inumerável nominata, um enfadonho catálogo de estirpes, aparentemente limitado ao culto doméstico. Há sobretudo quem considere (e nas terras novas, como o Brasil, isto melhor se compreende) uma indiscreção estéril e um mofino quebra-cabeças esse fatigante balanço de um passado obscuro e silêncio so - em que jazem, apercebidas somente de Deus, que as convocará para o juízo final, as

gerações sem história. Mas ... Opômos ao desprestígio clássico dos livros "de genere" uma carrada de razões científicas, sentimentais, humanas: e podemos dizer com acerto e clareza, que a despeito de todo aquele descrédito jamais abandonarão os espíritos ávidos de conhecimento essa espécie respeitável de reminiscência do grupo, do clã, da descendência, do sangue, que é a genealogia. E isto por vários motivos naturais, sendo o mais grave - e também o mais culto - a revisão dos valores e do destino familiar. O erro é reputar-se a análise genealógica apanágio da aristocracia e seu pretencioso passatempo uma exibição serôdia de vaidade. Deste tipo ornamental de lisonja retrospectiva se ocupavam, na época dos seus privilégios, os que disto auferiam um adequado lucro. Com a derrogação das leis velhas fecharam-se tais escritórios, arquivaram-se aqueles estudos, dispersaram-se os especialistas, e caiu num ólvido justo a sua literatura. O que agora se reinicia não é a tradição dos cronistas mais ou menos fabulosos, porém a reconstrução modesta dos troncos familiares, cuja procedência e cujo desdobramento nos instruem sobre o "processo" da formação nacional: a aliança da boa genealogia aos acontecimentos pátrios; a exemplificação do patriarcado de outrora; a criação, através de um inquérito vertical, do que se já "representativo" desse desenvolvimento, no tempo e no espaço, do povo brasileiro. Assim encarada a genealogia, longe de ser a árvore de costados, em que amarelece - quando muito com os áureos tons de outono - a melancolia das idades esquecidas, se nos oferece um traço extenso e verde de vida e até uma certa florescência teimosa, de primavera."

FEDRO CALMON

(in Prefácio de "João Rodrigues da Silva e sua descendência", de Carlos G. Rheingantz)

Remetente: COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
 Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte
 20.021-040 Rio de Janeiro RJ



APELIDOS DE ESTRANGEIROS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Marcello e Cybelle de Ipanema

(1)

- BOUYER

Origem francesa, de Marselha. Seu membro inicial foi, no Estado do Rio, Augusto Bouyer que se localizou em Maxambomba (Nova Iguaçu). Depois foi contador de Sacoman Frères, das telhas marselesas, em Deodoro, onde funcionava o complexo industrial do Conde Sebastião del Pinho. A família se espalhou pelo Rio e São Paulo. Do ramo de Mario Eugenio Bouyer, que casou com Aida Pascarelli, são filhas Cleonice Bouyer, casada com Carlos Rodrigues, Cybelle Bouyer, casada com Marcello Moreira de Ipanema, e Cydnéa Bouyer, casada com Afonso Rodrigues. São netos Beatriz Fernanda, Alexandre Carlos, José Marcello, Marcos Flávio, Rogéria e Sandra Lúcia, e bisnetos: Letícia, Rodrigo, José Marcello Júnior, Renata Cristina, Roberta Cristina, Felipe e Carolina.

- CHEDIK

Origem libanesa, localizando-se a família inicialmente em Três Corações, Minas Gerais. Antonio José Chediak, vindo exercer o magistério no Rio, parte se estabelece na cidade. A nomeada do professor e do grande pesquisador alçou-o a posições de comando na área administrativa - foi Secretário de Educação da Prefeitura do Distrito Federal - e de assessoria, na presidência Kubistchek de Oliveira e do governador da Guanabara, Negrão de Lima. Na área da educação ascendeu aos mais altos postos. Foi da direção da Universidade Santa Úrsula, reitor da FAHUPE, e atualmente é o diretor geral do Colégio Pedro II.

- FREJAT

Origem libanesa que, inicialmente, se estabeleceu no Maranhão - Cururuçu - e de lá passou ao Rio e Brasília. É conhecido nacionalmente o homem público José Frejat - Procurador da Fazenda Nacional -, que foi deputado federal e 4º secretário da Câmara. É casado com a advogada Léa. Além de numerosos irmãos que se projetaram na vida nacional, tem filhos, um dos quais é estrela do rock, Roberto Frejat.

- KLABIN

Origem hebraica, que se estabeleceu no Rio e no Paraná, onde o iniciador criou famosa fábrica de papel. Seus filhos dirigem a indústria que, na atualidade, diversifica a produção. O filho Israel Klabin, formado pela Escola Politécnica, foi prefeito do Rio, no governo Chagas Freitas (1979) e também presidente do BANERJ.

- LEUZINGER

É apelido de família alemã que veio para o Rio, no século passado. Leuzinger e filhos foram livreiros no Segundo Reinado, como responsáveis por importante estabelecimento gráfico. Até hoje, na cidade, existem descendentes. Um membro, Vitor Leuzinger, foi professor na Escola Politécnica e na ex-Faculdade Nacional de Filosofia.

- LUCA

A origem é italiana. Desta família, por ter vindo para o Brasil mais de um membro masculino, ou por dispersão, são encontrados membros dela no município do Carmo e até na baixada vimos no antigo cemitério de Iguaçu enterramentos deste apelido. Dela é a professora Myrtes de Luca Wenzel, que fundou e dirige o Centro Educacional de Niterói e foi Secretária de Educação e Cultura do governo do vice-almirante Floriano Peixoto Faria Lima (1975-1979). Foi inspetora federal de ensino e professora do ensino secundário de Prefeitura do Distrito Federal, em vários colégios como José Accioli e Brigadeiro Schort.

- MOREL

De origem francesa, Charles o iniciador, que se deu a atividades jornalísticas no Rio e de escritor e tradutor de autores franceses e brasileiros. Sempre esteve com Charles, o filho Henrique. São os criadores do jornal Étoile du Sul (1882-1913).

- PASCARELLI

É originada da Calábria, Itália. O pioneiro de um dos ramos no Brasil, foi Isidro Pascarelli (1870-1953), mecânico naval que se localizou em Vigário Geral, no Rio, na segunda década do século, quando se abriu o loteamento. Foi casado com Amália Marchetto, falecida em 1932. A família ainda existe.

- RODRIGUES

O apelido é antigo em Portugal e foi transferido para o Brasil em várias levadas a par

tir do descobrimento. Os portadores do sobrenome, contudo, que passaram ao Brasil, são de famílias diferentes, casos de Afonso Rodrigues e Carlos Rodrigues, filhos de portugueses, casados, respectivamente, com Cydrêa Bouyer e Cleonice Bouyer. No Rio, em situação idêntica existem muitos Rodrigues.

- SOLA

Origem italiana, que se localizou em Três Rios com indústria de grande porte, no gênero de carnes, hoje, diversificada em inúmeros sub-ramos. Há vários anos que a família desfruta de justo prestígio no município.

- SOUTO

De apelido Souto se diz o mesmo quanto a Rodrigues e tantos outros de origem portuguesa. O criador deste ramo da família no Brasil foi Antonio José Alves Souto, nascido no Porto a 28 de março de 1813 e morto no Rio a 14 de fevereiro de 1880. Foi Comissário Chefe e banqueiro no Rio - Casa Bancária Souto. Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa de Portugal e da Rosa do Brasil. O rei D. Luís, por decreto de 12 de dezembro de 1862, conferiu-lhe o título de visconde de Souto. Foi casado com Maria Jacinta de Freitas Caldas (1819-28 de outubro de 1885), filha de Manuel Alves de Freitas e Maria de Freitas Caldas. No Rio, o visconde de Souto em sua residência fundou a Caixa Econômica e participou da fundação da Beneficência Portuguesa, Gabinete Português de Leitura e outros empreendimentos lusos.

Deixou família numerosa que, do Rio, chegou a Curitiba onde existe ramo ilustre do qual se destaca Francisco Souto Neto, jornalista e crítico de arte. Ana Souto, uma das filhas do visconde, se casou com João Antônio Moreira, segundo filho do conde de Ipanema, José Antônio Moreira, que deixou descendência que prossegue a família também no Rio. Seu falecimento só foi anunciado por jornal do Porto. Ele foi apontado como o gerador da famosa crise bancária de 1864, criticada na época e que continua a ser motivo de livros e teses. (2)

- TEIXEIRA

Embora possa causar confusão, o ramo Teixeira, de Três Rios, é de origem portuguesa. O fundador da família, João Batista, se localizou no famoso município, em Entre Rios, criando aí indústria de doces e balas. A viúva, Cecília Teixeira, com seus filhos e netos continua em Três Rios. A professora Ezilma Maria Teixeira de Almeida, casada com o professor Vivekananda de Almeida, paulista, é filha.

- VISCONTI

Italiana que se localizou no Rio e também no Vale do Paraíba, em Paraíba do Sul. O famoso pintor Eliseu Visconti parece que é daqui. Atualmente em Paraíba do Sul, um de seus membros é o respeitado escritor Nicolino Visconti.

- WOLFF

Origem hebraica. O casal Egon e Frieda, veio para o Brasil na segunda guerra mundial e se estabeleceu em São Paulo. De lá passou ao Rio, onde desenvolveu intensa atividade de recuperação histórica dos judeus no Brasil. Deste trabalho resultaram mais de 30 livros, dentre os quais se destaca o Dicionário Biográfico e que os fizeram sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e de outros congêneres. Ele faleceu em janeiro de 1991. (3)

Notas da redação:

- (1) Marcello de Ipanema, sócio Benemérito do CBG, faleceu em 16.7.93; Cybelle de Ipanema é Sócia Honorária do CBG.
- (2) O Visconde de Souto era bisavô do Profº Marcello de Ipanema.
- (3) Egon Wolff foi o 1º titular da Cadeira nº 18 do CBG; Frieda Wolff, sua viúva, o é da Cadeira nº 18, sendo também vice-presidente do Colégio desde 1990.